

1 Ata da Reunião Ordinária do Subcomitê do Rio Una que integra o Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos
2 São João – CBH LSJ. Ao oitavo dia do mês de maio do ano de dois mil e dezoito, às dez horas em
3 primeira convocação e às dez horas e trinta minutos em segunda convocação, iniciou-se a reunião no
4 Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cabo Frio situado em Tamoios, distrito da
5 Cidade de Cabo Frio/RJ, tendo como pauta os seguintes assuntos: **1-Apresentação do projeto de**
6 **Indicadores de Sustentabilidade: uma proposta metodológica holística para avaliação ambiental**
7 **na Sub Bacia do rio Una- RH VI; 2 – Limpeza do Canal Marimbondo; 3 - Assuntos Gerais. Onde**
8 compareceram os seguintes representantes, conforme lista de presença: Sra. Katia Regina Martins de
9 Souza Lima (Movimento de Mulheres de Iguaba Grande - MOMIG); Sra. Sulamita Rangel de Oliveira
10 (Associação Observação Cabo Frio); Sra. Dalva Rosa Mansur (Instituto de Pesquisa e Educação para o
11 Desenvolvimento Sustentável - IPEDS); Sr. Rodrigo Fróes (Associação Veneza); Sra. Daiana Cabral
12 (Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia); Estiveram também como convidados as seguintes
13 pessoas: Sr. Raphael Evangelista Pereira (Associação Raízes); Sr. Luis Fernando Faulstich, Sra.
14 Rhayane Cruz, Sra. Amabile Ferreira e Sr. Renan Ventura (CILSJ); Sra Maria Inês Paes Ferreira e Sr.
15 Rafael Pereira Machado (IFF Fluminense); Sra. Sandra Barbara de Souza (IPEDS); Sr. Elidio e Sr. José
16 Marcos (MOT.IFF Macaé); Sr. Mauricio Guerreiro (Fernando Comilão); Sr. Leandro Vidal
17 (Reciclario). O Sr. Nosi Rodrigues, Diretor do Subcomitê Rio Una, Iniciou a reunião externando sua
18 alegria com a realização da reunião no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cabo
19 Frio, agradeceu a presença de todos e pediu para que os presentes se apresentassem. Após a
20 apresentação, o Sr. Nosi Rodrigues pediu a Sra. Dalva Mansur para que ela conduzisse a reunião, pois
21 ele está a pouco tempo como Diretor e gostaria de aprender um pouco mais observando. O Sr. Nosi
22 Rodrigues enfatizou o segundo ponto de pauta que foi a limpeza do Canal do Marimbondo, dizendo
23 que a Sra. Dalva Mansur tem participação no trabalho no Canal do Marimbondo e que ela
24 desenvolveria o tema da melhor maneira, pois havia uma tarefa a ser passada para todos a respeito do
25 tema. Ainda com a Palavra o Sr. Nosi Rodrigues ressaltou a necessidade de conhecimento de todas as
26 tarefas e trabalhos desenvolvidos nos Municípios representados na reunião, para que haja uma
27 colaboração entre todos. A Sra. Dalva Mansur perguntou se havia Ata de reunião anterior para ser
28 aprovada. A Sra. Amabile Ferreira respondeu que o CILSJ solicitou oficialmente as atas e listas de
29 presenças anteriores ao INEA, que estava como Delegatária do CBH Lagos São João, contudo ainda
30 aguardavam a resposta. A Sra. Dalva Mansur deu inicio ao primeiro ponto de pauta, chamando o Sr.
31 Rafael Pereira Machado e a Sra. Maria Inês Paes Ferreira a iniciar a apresentação. A Sra. Maria Inês
32 Paes Ferreira, iniciou agradecendo a oportunidade e disse que eles apresentariam um trabalho que era
33 uma metodologia fundamental para análise da sustentabilidade nas Regiões Hidrográficas, que está
34 sendo desenvolvida desde o ano de dois mil e quinze e sendo aplicada no Comitê de Bacia do Rio
35 Macaé e das Ostras (RH VIII). Ela acrescentou que o interesse de trazer esse projeto para a RH VI
36 (Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João) foi interesse do seu orientando, Rafael Pereira
37 Machado, pela história de vida do mesmo, de acordo com sua atuação na região, tendo trabalhado na
38 Escola Agrícola Nilo Batista. O Sr. Rafael Pereira Machado deu inicio a apresentação explicando o
39 fundamento do projeto, onde a análise de sustentabilidade da região perpassa pelos aspectos ambiental,
40 social e econômico. Ele desenvolveu a apresentação sobre o tema da pesquisa e seu interesse em aplica-
41 la na Sub bacia do Rio Una (componente da RH VI). Ainda em sua apresentação o Sr. Rafael Pereira
42 Machado explicou a metodologia, o desenvolvimento e a aplicabilidade do projeto na RH VIII (Comitê
43 de Bacia Hidrográfica Macaé e das Ostras). A Sra. Maria Inês Paes finalizando a apresentação do Sr.
44 Rafael Pereira Machado, demonstrou os resultados obtidos, comparando esses resultados aos dados da
45 pesquisa do mesmo projeto aplicado no Canadá, onde foram observados pontos positivos e negativos
46 sobre sustentabilidade em cada região estudada, podendo ser analisadas as deficiências e
47 potencialidades da RH VIII. A Sra. Maria Inês Paes Ferreira e o Sr. Rafael Pereira Machado
48 agradeceram o espaço aberto para que eles pudessem expor o projeto, agradeceram a participação e
49 interesse de todos e deixaram seus contatos de telefone e e-mail disponíveis. Eles distribuíram um

50 questionário para que todos respondessem a fim de desenvolver inicialmente a pesquisa e dar início a
51 aplicação do projeto na RH VI. Ficou acordado que o prazo para responder o questionário e devolve-lo
52 seria de até sete dias e poderia ser encaminhado por e-mail. A equipe do CILSJ ficou responsável por
53 enviar e-mail aos presentes, solicitando a entrega dos questionários respondidos e posteriormente
54 entregar ao Sr. Rafael Pereira Machado. Após a finalização do Item de Pauta 1, a Sra. Dalva Mansur
55 encaminhou a palavra para os ouvintes, abrindo para perguntas. O Sr. Leandro Vidal expôs a ideia de
56 obter dados mais precisos através do georeferenciamento, indicando que essa ferramenta ajudaria muito
57 na aplicação e desenvolvimento da pesquisa, ele citou o setor de Georeferenciamento da UFF-
58 Universidade Federal Fluminense e propôs um possível convenio entre a Universidade e o Comitê de
59 Bacia Lagos São João, para que fossem georreferenciados os locais que ainda não obteve esse
60 levantamento, pois o setor de georeferenciamento da UFF tem uma ampla capacidade tanto em
61 equipamentos como na mão de obra dos alunos. A Sra. Sandra Barbara de Souza disse que o convenio
62 com a UFF seria de muita importância, pois ela e outras pessoas já haviam identificado erros nos mapas
63 da bacia, relacionado à sobreposição de áreas, e o georeferenciamento seria fundamental para o ajuste
64 desses mapas e estudos. Ainda com a palavra a Sr. Sandra Barbara de Souza também acrescentou que a
65 Sub Bacia do Rio Una era uma área desconhecida pelos municípios enquanto instituição e pela
66 população, não havia quase nenhum estudo ou demarcação relacionado a região, e que ela, junto com a
67 Sra. Dalva Mansur e outros integrantes do CBH Lagos São João, que iniciaram esse desbravamento
68 sobre a Sub Bacia do Rio Una. Findando as perguntas e debates sobre o item de pauta 1 a Sra. Dalva
69 Mansur deu prosseguimento a reunião e passou para o item de pauta 2 – **Limpeza do Canal**
70 **Marimbondo**; Iniciando a fala sobre esse item, a Sra. Dalva Mansur fez um apanhado histórico sobre a
71 Sub Bacia do Rio Una, explicando a criação das valas e como ele era utilizado para escoamento da
72 produção das fazendas ao seu entorno, para que fosse possível levar a produção até os navios. Desta
73 forma, a Sra. Dalva explicou a origem da cultura do “Canal” na região, pois até hoje a população cria
74 canais para drenagem. A partir disso a Sra. Dalva Mansur entrou no assunto do Canal do Marimbondo
75 explicando a sua formação e localização, onde hoje se encontra completamente tomado pela vegetação
76 e por isso não consegue desenvolver sua função de dreno. Ainda com a palavra a Sr. Dalva Mansur
77 disse que já houve várias discussões em outras reuniões passadas, de levantamentos de alternativas para
78 resolução desse problema, em conjunto com os agricultores e moradores da região. Ela ressalta que o
79 INEA esteve no Canal do Marimbondo com um equipamento específico para análise da problemática,
80 contudo não obteve êxito pois o equipamento não poderia ter contato com água e por isso acabou não
81 sendo realizada a ação prevista. Desta forma, A Sr. Dalva Mansur explicou que uma saída possível,
82 seria que cada proprietário de terra que beira o canal, limpasse a parte referente ao seu território e que
83 foi descoberto que a matéria que há no Canal no Marimbondo é “TABUA”, matéria prima utilizada por
84 artesãos locais, havendo interesse desses artesãos na utilização desse produto e ainda que eles se
85 propuseram a ensinar, a quem tivesse interesse, o manejo e produção de artesanato utilizando a Tabua,
86 logo, esse material seria recolhido e utilizado para artesanato. Ainda em sua fala a Sr. Dalva Mansur
87 explicou que a partir disso, foi dada entrada em um processo na prefeitura de Cabo Frio, a dois anos
88 atrás, através do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, solicitando autorização para
89 limpar o Canal do Marimbondo. A prefeitura por desconhecimento do Canal e também por achar que
90 tabua era vegetação nativa que não poderia ser retirada, embargou o processo, contudo a Sra. Dalva
91 Mansur expos que a Tabua era uma “praga nativa” e não vegetação nativa e que se não fosse recolhida
92 causaria grandes problemas ao canal, por evitar sua função de drenagem e que, culturalmente, há o
93 manejo da tabua, iniciado pelos indígenas, sendo uma prática comum e que deve ser feita. A sr. Dalva
94 Mansur informou então que a prefeitura de Cabo Frio concedeu a autorização para a limpeza do Canal
95 do Marimbondo, contudo que deveria ser com cada proprietário limpando sua respectiva parte e em
96 contrapartida, cada proprietário teria que plantar a sua Faixa Marginal de Proteção (FMP) de até quinze
97 metros. A Sra. Dalva Mansur explicou que se fosse pedido autorização para uma limpeza de toda a
98 região, com trator, o pedido deveria entrar na parte de Recursos Hídricos, com pedido de outorga e

99 assim geraria uma maior demanda e dificultaria a aprovação da autorização. O Sr. Rodrigo Fróes pediu
100 a palavra e considerou que o Canal da Vala da Pedra, está dentro de uma área de proteção federal, já
101 que o Canal do Marimbondo é o responsável pelo dreno do canal Vala da Pedra, e perguntou se essa
102 autorização não deveria também ser solicitada ao ICMBio que é o órgão gestor dessa área. A Sra.
103 Dalva Mansur explicou que esse pedido foi feito somente para a ação de limpeza no Canal do
104 Marimbondo, que não é de responsabilidade federal e sim municipal, e que a pessoa que se interessasse
105 em limpar o Canal da Vala da Pedra, que a partir da licença da prefeitura, solicitasse a autorização ao
106 ICMBio. O Sr. Rodrigo Frós considerou que a retirada da Tabua seria bom para os sítios ao entorno e a
107 resolução do problema que os proprietários enfrentam relacionado a não limpeza do Canal, contudo o
108 Sr. Rodrigo Frós afirmou que essa ação não resolve a problemática do assoreamento proveniente da
109 extração de areia que há na região. A Sra. Dalva Mansur retomou a sua fala ressaltou que ela sabe dos
110 problemas da região e que ela entende, contudo que ela não está pensando ainda no quesito do
111 assoreamento, a ideia inicial é ajudar os proprietários e agricultores do Canal do Marimbondo a
112 resolver seus problemas, a limpar a área com recurso próprio, sem o uso de máquinas, ressaltando que é
113 um degrau de cada vez. O Sr. Nosi Rodrigues fez sua intervenção explicando que se houver a limpeza
114 do Canal do Marimbondo, já ajudaria muito o Canal da Vala da Pedra, pois o assoreamento já quase
115 nivelou o solo no final do Canal do Marimbondo e início do Canal da Vala da Pedra, e a limpeza do
116 Canal do Marimbondo ajudaria a questão da drenagem e diminuiria os problemas relacionados ao
117 assoreamento, pois o Canal iria respirar e fazer seu papel de dreno já que a retirada da Tabua faria a
118 água escoar para o Canal da Vala da Pedra, que hoje se encontra preso pela tabua. O Sr. Luís Fernando
119 Faulstich questionou se há a possibilidade de os proprietários conseguirem fazer essa limpeza e se eles
120 tem interesse nisso. O Sr. Nosi Rodrigues respondeu que de acordo com a realidade dele, é um trabalho
121 difícil, que eles não possuem muitos recursos, contudo, eles sabem que é algo que beneficiará todos,
122 fazendo valer a pena o esforço, desta forma ele acredita que todos farão a limpeza. O Sr. Nosi
123 Rodrigues ainda com a palavra ressaltou que há sim o interesse, pois, a grande maioria participou das
124 discussões e assinaram, em reunião, aprovando que o pedido para a licença junto a Prefeitura de Cabo
125 Frúio fosse realizado, onde cada proprietário e agricultor oficializou com documentos a sua
126 participação no pedido de licença. A Sra. Sandra Barbara de Souza perguntou se todos os envolvidos
127 tinham ciência que a retirada da tabua deveria ser manual. O Sr. Nosi Rodrigues respondeu que todos
128 em conjunto discutiram uma possível resolução do problema e decidiram que seria realizada dessa
129 maneira, com a concordância de todos e que inclusive o sindicato ofereceu o espaço para a pratica de
130 artesanato com a tabua retirada. A Sra. Dalva Mansur destacou que essa licença foi uma iniciativa doa
131 agricultores e proprietários da região do Canal do Marimbondo, através do Sindicato e que é uma
132 vitória deles. O Sr. Nosi Rodrigues aproveitou o gancho do assunto e agradeceu a Presença do Sr.
133 Rafael Pereira Machado, parabenizando o projeto que ele apresentou anteriormente e disse que tem
134 muito orgulho da Escola Agrícola Nilo Batista em que o Sr. Rafael Pereira Machado trabalhou, ainda
135 com a palavra o Sr. Nosi Rodrigues contou que a um tempo atrás essa Escola Agrícola enfrentou a
136 possibilidade de perder o Ensino Médio, e que ele se orgulha do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de
137 Cabo Frio ter participado dessa luta , tendo sido ele a pessoa que apresentou o pedido para o Ensino
138 Médio continuar, em uma plenária que aconteceu em cabo frio com o intuito de discutir o assunto e por
139 isso ele gostaria que a Escola Agrícola Nilo Batista tivesse mais foco no campo rural, com a intenção
140 de trazer mais alunos para perto do Campo, incentivando os alunos a estarem no Sindicato,
141 participando do trabalho rural na região. Desta forma, haveria uma maior contribuição e diálogo entre a
142 Escola Agrícola e o Sindicato, para que juntassem forças para desenvolver trabalhos e projetos para a
143 região. O Sr. Nosi Rodrigues então pediu a contribuição do Sr. Rafael Pereira Machado para que essa
144 meta fosse alcançada. A Sra. Dalva Mansur retomou o ponto de pauta e explicou que neste dia a chuva
145 impossibilitou que os agricultores estivessem presentes na reunião, e que seria indispensável que eles
146 estivessem presentes para a discussão sobre a limpeza do Canal do Marimbondo, pois eles que são os
147 interessados diretos e que realizariam de fato a limpeza em suas propriedades na beira do Canal. Desta

148 forma a Sra. Dalva Mansur propôs que fosse definida uma data para uma reunião extraordinária, no
149 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio, que todos os agricultores e proprietários envolvidos
150 estejam presentes para que seja traçada uma estratégia para realização dessa ação no Canal do
151 Marimbondo. O Sr. Nosi Rodrigues Ficou responsável por consultar a agenda do Sindicato e propor
152 uma possível data aos membros, para a realização da Reunião Extraordinária. A Sra. Dalva Mansur
153 acrescentou que eles precisam definir uma data para ir na marinha informa-los que a licença para a
154 limpeza do Canal do Marimbondo foi aprovada, pois a marinha também tinha se disponibilizado a
155 limpar sua parte no momento da aprovação da licença. A Sra. Dalva Mansur finalizou o ponto de pauta
156 2, esclarecendo que esse trabalho é uma luta dos agricultores, pois o pedido de licença saiu do
157 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio com o nome de todos os agricultores e que a licença
158 inclusive está no nome do Sindicato e o Subcomitê do Rio Una está ali apenas como facilitador e
159 apoiador para que essa ação aconteça. A Sra. Dalva Mansur deu início ao terceiro e último ponto de
160 pauta, sendo ele **Assuntos Gerais**, informando que nos dias dezesseis e dezessete de maio de dois mil e
161 dezoito estaria acontecendo o VI ECOB que é o Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas
162 do Rio de Janeiro, sendo realizado na Cidade de Maricá –RJ. A Sra Amabile Ferreira informou que a
163 respeito do pagamento de custeio para os membros irem ao evento, o INEA ainda não tinha depositado
164 o dinheiro da rubrica de ações de diretoria, rubrica responsável pelo pagamento de custeio, sendo
165 assim, o último posicionamento do INEA que o CILSJ teve foi que o dinheiro seria depositado no dia
166 quatorze de maio de dois mil e dezoito, contudo teríamos que esperar essa validação, para que o CILSJ
167 definisse como seria feito o pagamento aos membros que fossem participar do evento. Não havendo
168 mais informes e assuntos pertinentes, A Sra. Dalva Mansur agradeceu a presença de todos e finalizou a
169 reunião. Deste modo, eu, Rhayane Cruz (CILSJ), lavro a presente ata, para que, depois de lida,
170 aprovada pela plenária deste Subcomitê e assinada pelo Diretor do Subcomitê do Rio Una do Comitê
171 de Bacia Hidrográfica Lagos São João, produza seus efeitos legais. São Pedro da Aldeia, 24 de maio de
172 2018.

173
174
175
176



177
178
179
180
181

Nosi Rodrigues
Diretor do Subcomitê do Rio Una
Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João